



Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Brasil

Arruda SOUZA, Maria de Fátima
EL ESTADO DE LA PAZ Y LA EVOLUCIÓN DE LAS VIOLENCIAS LA SITUACIÓN DE AMÉRICA
LATINA

Revista Diálogo Educacional, vol. 2, núm. 4, julio-diciembre, 2001, pp. 1-4

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Paraná, Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118183022>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

EL ESTADO DE LA PAZ Y LA EVOLUCIÓN DE LAS VIOLENCIAS LA SITUACIÓN DE AMÉRICA LATINA

*Prof.^a Maria de Fátima Arruda SOUZA**

O livro é resultado de pesquisas sobre o estado de paz e a evolução da violência no final do século XX na América Latina, realizado pelo Centro Internacional de Investigación e Información para la Paz (CIIIP), da Universidade para a Paz das Nações Unidas, situado em Montevideu.

A investigação pretende criar e avaliar Sistemas de Indicadores que permitam uma análise inovadora e comparativa sobre paz e violência na região para avançar na perspectiva de construir uma cultura de paz e não violência na América Latina.

Os estudos levaram a entender a paz como a conjunção de vários “D”s: desenvolvimento, direitos humanos, democracia e desarmamento. A partir daí, a pesquisa parece indicar que qualquer destes “D”s constitui um fator de violência, pelo qual pode-se entender a paz como o processo de fortalecimento de cada um desses fatores.

A América Latina é considerada a região do mundo de maior desigualdades sociais e econômicas, onde a pobreza e a indigência não diminuíram apesar do acúmulo de planos e programas implementados para combatê-las. Este é o cenário no qual a pesquisa se insere.

A análise da paz é encarada na obra por meio do estudo dos diversos tipos de violência, desde aquela mais tradicional e aberta correspondente aos conflitos bíblicos, até a violência encoberta que se produz como resultado das estruturas e dos sistemas sociais desiguais que suscitam marginalidade e exclusão, desde a violência política dos regimes autoritários que engloba toda a população que padece até aquela outra anônima, interpessoal, intradoméstica.

O livro se destina tanto a especialistas como ao público em geral. A publicação foi pensada para ser usada também por centros de estudo e capacitação, cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutorado e formação especializada de profissionais nos temas de paz e violência. Além de apresentar uma estrutura flexível e didática, oferece um amplo registro bibliográfico sobre o assunto.

Nos primeiros capítulos são apresentados os aspectos conceituais do termo e se caracterizam os cenários atuais da violência. Os capítulos seguintes

* Mestranda em Educação e Professora da PUCPR.

foram organizados conforme um conjunto de dimensões da violência, dentre as quais se destacam: a violência militar, cultural, estrutural, política, étnica, de gênero, violência do Estado e violência social de tipo anônima.

Para cada uma das dimensões foi construído um indicador que aponta valores para todos os países incluídos no estudo. Estes países são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Conceituação de paz e violência

A violência social na América Latina é considerada um dos principais obstáculos para a obtenção de uma melhor qualidade de vida. Sabe-se que a violência gera novos comportamentos como isolamento, desconfiança e individualismo.

A paz se define em termos de ausência de violência. Desta forma, a paz pode ser vista como negativa ou positiva. A paz negativa caracteriza-se pela ausência de guerra e a paz positiva equivale a justiça social, harmonia, satisfação das necessidades básicas (sobrevivência, bem-estar, identidade e liberdade), autonomia, diálogo, solidariedade, integração e igualdade.

A violência está presente quando os seres humanos se vêem influenciados de tal maneira que suas realizações efetivas, somáticas e mentais estão abaixo de suas realizações potenciais. Neste contexto, apresentam-se dois tipos de violências: as visíveis, que dizem respeito às violências coletivas e institucionais, e as encobertas, que englobam as violências estruturais e culturais.

Guerra, violência aberta e militarização

A última década foi favorável à redução da militarização da América Latina. Os indicadores selecionados para construir este referencial foram o número de soldados por 1000 habitantes, a importação de armas, o gasto militar e o percentual do gasto militar no Produto Nacional Bruto de cada país estudado.

Violências encobertas: violência estrutural.

A violência estrutural implica em oportunidades de vida distintas que supõem principalmente um acesso diferente aos benefícios do desenvolvimento, uma distribuição desigual dos recursos e ativos por parte de seus membros e um poder e influência variáveis nas instâncias de decisão e alocação de recursos.

Os índices de violência estrutural são construídos a partir dos seguintes parâmetros:

- Taxa de mortalidade infantil em menores de 1 ano.
- Expectativa de vida ao nascer.
- Alfabetização total.
- Percentual de lares abaixo da linha de pobreza, e
- Coeficiente Bini de distribuição de ingresso.

Violência política

Na última década, houve a difusão e generalização de formas de governo democráticas em quase todos os países da América Latina. O índice de violência política é calculado a partir da distribuição dos países segundo a institucionalização democrática e a cultura política de cada um.

A dimensão étnica da violência na América Latina

A dimensão étnica é definida como parte da violência cultural e engloba tanto ações discriminatórias até casos extremos de campanhas de extermínio.

As variáveis que contribuíram para a construção do índice de violência étnica na América Latina foram:

- Índice de diferenças econômicas das minorias.
- Índice agregado de diferenças intergrupais de minorias em risco.
- Índice de restrições culturais de minorias em risco.
- Índice de restrições políticas de minorias em risco.
- Índice das diferenças políticas de minorias em risco.
- Tipos de políticas discriminatórias de minorias em risco, e
- Índice anual de protesto de minorias em risco.

A violência de gênero

A violência de gênero é mais uma variante da violência cultural. Foram analisados o grau de desenvolvimento das mulheres em comparação com os homens de uma mesma sociedade nacional, o grau de desenvolvimento das mulhe-

res em comparação com seus pares de outras sociedades e o fator de igualdade da mulher em relação ao homem no que diz respeito ao acesso à esfera política e ao mercado de trabalho dentro de cada país.

Violência social

Por violência social se entende basicamente dois tipos de violência: a que surge de ações individuais (interpessoal) e a violência organizada ou coletiva. Como violência de ações individuais podemos incluir a delinquência, a violência intradoméstica geral, abuso sexual e exploração de mão-de-obra familiar.

Similaridades e diferenças

Os objetivos do capítulo final do livro são:

- Construir uma medida agregada de violência, índice geral de violência, que inclui todas as dimensões, e
- Identificar e construir grupos de países, análise de conglomerados, que se caracterizam por serem mais similares entre si que com o resto dos países.

O índice geral de violência foi construído a partir da média aritmética simples das dimensões estudadas. Entre os países com maiores índices de violência global, numa escala de 1 a 100, estão a Bolívia (63), a Guatemala (61) e o Brasil (60). Dos países com índices de violência mais baixos encontram-se a Costa Rica (19), o Uruguai (22) e o Panamá (29).

A organização dos conglomerados ficou a seguinte:

- 1º Grupo: Guatemala, Peru, e Brasil.
- 2º Grupo: Argentina, Chile, Uruguai, Costa Rica e Panamá.
- 3º Grupo: Honduras, Nicarágua, El Salvador, Paraguai, República Dominicana, México e Venezuela.

Os países Colômbia, Equador e Bolívia não pertencem a nenhum dos grupos por apresentarem características muito peculiares a cada um deles.